MÁXIMAS DE NOSSO CREDO[1]

O primado da ideia não exclui o valor da realidade.

***

Os movimentos sociais não são feitos pelos anciãos, mas pelo espírito da mocidade. Esse espírito às vezes habita homens idosos e já morreu no coração de certos rapazes.

***

A vontade humana é condicionada pelas circunstâncias e não tem ação sobre o passado. O determinismo, imutável no passado, pode ser por ela modificado quanto ao futuro. Só o espírito não tem limites nem no passado nem no futuro.

***

Revolução verdadeira é mudança completa de atitude em face dos problemas fundamentais da vida universal.

***

O universo não é definitivo, nem permanente, nem estável. Seu sentido é dinâmico, revolucionário. Para evitar viver em oposição com ele, a sociedade deve imitá-lo, organizando cientificamente suas revoluções.

***

A verdadeira liberdade é a liberdade disciplinada. A outra é licença.

***

A nossa época precisa de valores, de verdades e de estímulos.

---

[1] BARROSO, Gustavo. (28 de Junho de 1934): Máximas de Nosso Credo. *A Offensiva*.

***

A análise só é necessária, porque permite a síntese com o conhecimento perfeito das partes.

***

As modalidades do presente devem cristalizar-se acompanhando as formas do passado.

***

Todo impulso dum povo para o futuro vem das raízes que ele mergulha no seu passado.

***

É preciso, para sofrer, ser apto para o sofrimento. Nem todos possuem esse condão.

***

Toda elevação de alma começa num misticismo. Toda depravação de alma começa num sensualismo.

***

A vida é uma peregrinação sobre a terra. Façamo-la com intrepidez.

***

A economia é estéril quando lhe não dá vida a moral. É a moral quem torna a economia humana. Sem moral, a economia deixa de ser de homens, para ser de brutos.

***

Uma obra literária que seja simples orquestração verbal morre tão depressa quanto uma canção de rua. No seu oceano de sons, tudo flutua, nada de sólido, de pesado existe que demore no fundo, ancorado, quando as águas secarem...

***

A metafísica é o conhecimento das causas primárias e dos primeiros princípios. É a ciência do absoluto. Estudo o ser, como ser, e não como fenômeno. Estuda a essência e não a manifestação.

***

A noção de imortalidade acha-se na origem de todas as tradições, porque é um princípio inteiro real do próprio ser humano.

***

A imortalidade do homem é um refluxo da imortalidade do universo.

***

A crença em Deus pertence ao domínio da intuição. Deus é um axioma. Não se prova. Está provado de antemão.

***

Só o espírito de sacrifício pode resolver os problemas sociais. Só ele, porque é Fé e é Amor. O materialismo nada conseguirá de durável e certo, porque o exclui.

***

Quando o mundo chega a épocas de crise e as revoluções se preparam, surgem os profetas anunciando a vinda de novos tempos. Essas quimeras do futuro destinam-se a consolar os homens das desgraças do presente.

***

A vida é uma cadeia de interesses recíprocos, que parecem contraditórios. Nessa máquina formidável, cada um de nós representa uma roda dentada que é obrigada a mover-se, acompanhando as outras. Se para, se quebra, se se move ao

contrário, perturba a marcha de todo o sistema. Daí o fato inegável de ser o egoísmo o maior dos erros...

***

Os acontecimentos sociais são de tal modo entremeados uns aos outros e têm tais consequências que se podem comparar aos círculos produzidos na água pela pedra do garoto ou pela folha morta que cai. As ondulações resultantes do choque prolongam-se longe, na superfície líquida, embatem de encontro umas às outras, confundem-se e dançam sob a luz do dia...

***

O capitalismo organizado não tem pátria.

***

Os governos escravizam-se ao capital através dos chamados "favores", entre os quais os maiores são os empréstimos escravizantes.

***

Verdades não se discutem. Só se discutem mentiras.

***

A história verdadeira é a escola da política.

***

As culturas e não propriamente o homem isolado é que são os grandes protagonistas da história.

***

O homem histórico é a integral de sua cultura.

***

Só o sentimento duma cultura cria a similitude de ideias morais capaz de unir os homens em sociedade.

***

Culturas e civilizações não agonizam pelo sofrimento. Agonizam nos gozos fáceis, nos prazeres, no materialismo mesquinho e na banalidade sorridente. O sofrimento, pelo contrário, depura e dá vida nova.

***

A cultura ou a civilização que não amou e sofreu, que se limitou a gozar, está virtualmente condenada.

***

A política não pode primar sobre a economia; nem a economia sobre a política: mas ambas devem ser dirigidas pela política e pela moral.

G. B.